

A Imagem de Deus Restaurada no Cristão

Efésios 4.20-24

Introdução

Certa mulher virou mendiga. O marido a procurou por toda parte e, depois de perder as esperanças de encontrá-la, finalmente a localizou pedindo esmolas no centro de uma cidade próxima. Ele a tomou, levou para casa, cuidou dela, comprou roupas novas, as quais ela vestiu depois de tomar banho e cuidar do cabelo e da aparência. Depois de uma semana, voltou para o mesmo lugar a fim de mendigar. Ela voltou a mendigar porque o marido só cuidou do exterior dela. O coração, o interior dela, permanecia com o desejo de mendigar. Não adianta apenas tratar o exterior do ser humano. A única maneira de se promover uma profunda mudança é tratar do coração.

Dos versos 17-19 Paulo faz uma exortação negativa (fala do que eles não deveriam fazer), e dos versos 20-24 faz uma exortação positiva (o que eles deveriam fazer), para que os crentes alcançassem uma vida de santidade ao Senhor. Ele então deixou claro, primeiramente que eles não deveriam andar como os demais gentios, na vaidade dos pensamentos, obscurecidos de entendimento e alheios à vida de Deus.

Não foi para isso que os crentes aprenderam a Cristo (aprender a Cristo é mais profundo que “aprender de Cristo”). Paulo não duvidava que os crentes de Éfeso haviam recebido um ensino verdadeiro; ele mesmo havia estado com eles por três anos e, nesse tempo, os ensinou pessoalmente (At 20.31); mas esta carta não era somente para eles. Paulo estava escrevendo para outros crentes também e não possuía garantias de que eram cristãos de fato.

Portanto, ensinando como alcançarmos a santidade, Paulo fala de três coisas que devemos fazer:

I. Despojar-nos do Velho Homem

A idéia aqui é de tirar uma roupa em frangalhos, toda esburacada. É deixar de fazer as coisas erradas que fazia antes. É deixar pra trás o mau comportamento, a falta de perdão, a falta de mansidão, a promiscuidade, a fascinação com o erro que seduz.

Paulo é um bom exemplo disso. Antes de sua conversão, ele era fariseu e perseguidor da igreja. Ele confiava em suas próprias obras como suficientes para sua salvação. Paulo consentiu na morte de Estêvão. Ele conseguiu cartas de autorização para prender os crentes que estavam fugindo para Damasco. No final, considerou tudo

refugio para alcançar o poder da ressurreição de Cristo (Fp 3.4-11). Moral da história: ele se despiu de roupas sujas e envelhecidas pelo pecado; despojou-se do velho homem.

Como nos despojamos do velho homem? Deixando radicalmente de fazer as coisas erradas que fazíamos antes de vir a Cristo, ou que uma pessoa sem ele faz. Paulo mesmo menciona as mudanças necessárias nos versículos 25 em diante, até Efésios 5.17.

II. Renovar-nos no Espírito do Nosso Entendimento

Por “espírito do entendimento”, devemos entender *princípios de vida interior*: o coração. Entendimento aqui quer dizer a disposição interior do homem, a mente e a vontade com suas motivações. Nossa motivação para fazer coisas erradas precisa ser modificada.

Paulo mais uma vez exemplifica isso através de seu viver. O que o motivava a fazer as coisas erradas era um falso zelo pelas coisas de Deus. Cristo explica o espírito da lei no sermão do monte em Mateus capítulos 5-7. A lei servia para mostrar que o problema era mais sério. O problema era o nosso pecado que nasce no nosso coração. Assim, é o nosso coração que é o nosso problema, de onde vem a motivação para todos os pecados e tropeços.

Por isso, devemos mudar nosso interior, nossas motivações caso sejam propensas a coisas erradas (Rm 12.2).

III. Revestir-nos do Novo Homem

Como já vimos anteriormente, para alcançarmos a santidade, precisamos nos despir das roupas velhas e desgastadas pelo pecado, ou seja, despojar-nos do velho homem e precisamos também renovar o espírito do nosso entendimento, ou seja, mudar a motivação, o homem interior. Agora, Paulo fala a respeito da roupa que deve ser vestida no lugar da velha e suja: a limpa e nova; o novo homem. As três coisas que Paulo diz são correlacionadas; uma depende da outra. Precisamos primeiro tirar a roupa suja (despojar-nos do velho homem); depois tomarmos banho (renovar o espírito do nosso entendimento), e então vestir a nova (revestir-nos do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade).

A expressão “criado segundo Deus” nos remete ao conceito da imagem de Deus no homem. Antes da queda, a imagem de Deus era perfeitamente refletida pelo homem (Gn 1.26,27; Ec 7.29). A imagem de Deus pode ser entendida como

Revestir-se do novo homem significa portar-se como a Escritura requer. Significa dar os frutos próprios de quem é nova criatura em Cristo (2Co 5.17), vivendo em justiça e retidão (que é o mesmo que santidade ou o modo de viver distinto dos que estão em rebelião contra Deus). Deus nos criou à sua imagem e semelhança (Gn 1.26-28). Esta imagem original constava de três coisas perdidas na queda: santidade ou retidão (que consiste no fato de que o homem era puro em suas ações), justiça (que era a posição legal diante de Deus, não sendo transgressor da lei do Senhor), e verdadeiro conhecimento (que consistia de um conhecimento satisfatório da vontade de Deus e de seu Ser maravilhoso a ponto de poder desfrutar de um relacionamento de vida e amor). As duas coisas, *justiça e retidão*, dependem diretamente da obra de Cristo, a verdade (Jo 14.6).

Significa agir como um cristão de verdade, como Paulo procurou viver depois de sua conversão: 1 Coríntios 9.27 “mas esmurro o meu corpo...”; Filipenses 4.11: “aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”; 1 Coríntios 11.1 “sede meus imitadores, como também eu sou [imitador] de Cristo”.

Conclusão

O que devemos fazer para ser mais justos e retos? Tomar consciência da enormidade do nosso pecado e da realidade da santidade absoluta de Deus (Is 6.1-7). Diferentemente do homem que tratou a ex-mulher que se tornou mendiga, Cristo nos achou na miséria espiritual e mudou nosso interior, nosso coração. Assim ele promoveu uma mudança profunda no nosso caráter, fazendo-nos refletir sua imagem restaurada em nós (2 Coríntios 3.18).